HELENA RINALDI ROSA

**TESTE GOODENOUGH-HARRIS E INDICADORES MATURACIONAIS
DE KOPPITZ PARA O DESENHO DA FIGURA HUMANA:
ESTUDO NORMATIVO PARA CRIANÇAS DE SÃO PAULO**

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia
da Universidade de São Paulo, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Doutor em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano

Orientador: Profa. Dra. Irai Cristina Boccato Alves

São Paulo
2006

HELENA RINALDI ROSA

**TESTE GOODENOUGH-HARRIS E INDICADORES MATURACIONAIS
DE KOPPITZ PARA O DESENHO DA FIGURA HUMANA:
ESTUDO NORMATIVO PARA CRIANÇAS DE SÃO PAULO**

HELENA RINALDI ROSA

BANCA EXAMINADORA

Dissertação defendida e aprovada em: ____/____/____

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Rosa, Helena Rinaldi.

Teste Goodenough-Harris e indicadores maturacionais de Koppitz para o desenho da figura humana: estudo normativo para crianças de São Paulo / Helena Rinaldi Rosa; orientadora Irai Cristina Boccato Alves. --São Paulo, 2006.

198 p.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Teste de Goodenough-Harris 2. Desenho de figuras humanas 3. Indicadores maturacionais de Koppitz 4. Avaliação Psicológica I. Título.

BF432.G64

Agradecimentos

Meus mais profundos agradecimentos à Profa. Dra. Irai Cristina Boccato Alves, orientadora e amiga, pela orientação segura e paciente com que me guiou e soube sempre dosar o máximo de exigência com a continência das minhas angústias. E compreender as dificuldades de ser pesquisadora e trabalhadora ao mesmo tempo.

Em especial, ao psicólogo José Glauco Bardella, que patrocinou a pesquisa e em nenhum momento trouxe qualquer dificuldade para a sua execução, tendo sempre como referência o desenvolvimento rigoroso do instrumento psicológico, dentro de critérios científicos.

Às Psicólogas Ariane da Silva Campos Novo e Maria Christina Cosentino Pessoa, pela inestimável colaboração na avaliação e tabulação dos dados. Ao CNPq, que forneceu a bolsa de Iniciação Científica para Ariane, que avaliou parte dos desenhos.

Ao prof. Azurem Ferreira Pinto, Magnífico Reitor do Centro Universitário Paulistano, pelo estímulo e incentivo para que este trabalho se realizasse.

Às Profas. Dras. Audrey Setton Lopes de Souza e Silésia Veneroso Delphino Tosi, pelas sugestões apresentadas por ocasião do exame de qualificação.

Agradecimentos especiais aos auxiliares de pesquisa, sem os quais este trabalho de campo não teria sido possível: Ana Beatriz B. Santos, Renato Accioly, Cristiani Kobayashi, Elcio dos Santos Sequeira, Regina Celli Hinz, Altair da Silva Correia, Lea Pintor de Arruda, Ricardo José Barbosa da Silva, Christhianny

Valente de Oliveira, Fräulein Vidigal de Paula e, em particular, a Cristiano Esteves e Luci Modesto de Souza Marinelli, incansáveis colaboradores e parceiros.

E a todas as crianças que foram sujeitos da pesquisa, assim como às escolas e seu corpo administrativo, cuja colaboração foi inestimável para a realização do trabalho.

Aos alunos, que puderam lidar com as dificuldades no ensino e pesquisa na nossa área e mantiveram a torcida para que este trabalho chegasse ao final. Meus filhos e seus amigos, que ajudaram com o trabalho braçal no computador. E me agüentaram.

Finalmente, aos amigos queridos – não irei nomeá-los, eles sabem – que me incentivaram e apoiaram tanto intelectual quanto operacional e emocionalmente.

A todos, obrigada por terem tornado este trabalho possível.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	IV
LISTA DE FIGURAS.....	VIII
LISTA DE TABELAS.....	IX
RESUMO.....	XIV
ABSTRACT.....	XVI
 APRESENTAÇÃO.....	 1
 INTRODUÇÃO.....	 2
1. AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA INFANTIL POR MEIO DO DESENHO DA FIGURA HUMANA (DFH).....	7
2. PESQUISAS COM AS ESCALAS DE GOODENOUGH E GOODENOUGH-HARRIS.....	14
3. INDICADORES MATURACIONAIS DE KOPPITZ.....	22
4. PESQUISAS COM A AVALIAÇÃO DE KOPPITZ.....	27
5. OUTRAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO DESENHO DA FIGURA HUMANA ...	37
6. A AVALIAÇÃO DO FATOR G E O TESTE R-2	49
7. ESTUDOS COMPARATIVOS DO DFH COM OUTROS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	56
 OBJETIVOS.....	 68
 MÉTODO.....	 69
a) Sujeitos.....	69
b) Material.....	74
c) Procedimento.....	75
ESTUDO DE PRECISÃO TESTE-RETESTE.....	77

RESULTADOS.....	78
1. AVALIAÇÃO GOODENOUGH-HARRIS.....	78
2. AVALIAÇÃO KOPPITZ.....	89
3. VALIDADE.....	100
4. PRECISÃO.....	103
RETESTE.....	103
MÉTODO DAS METADES.....	105
5. ANÁLISE DE ITENS.....	108
DISCUSSÃO.....	116
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	159
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	161
ANEXOS.....	174
ANEXO A	175
ANEXO B	176
ANEXO C	177
ANEXO D	178
ANEXO E	180
ANEXO F	181

LISTA DE FIGURAS

Figura	Página
1. Médias de pontos G-H por idade, com amplitude de um ano, na amostra de São Paulo (SP) e na de Harris	118
2. Médias de pontos Koppitz por idade, com amplitude de um ano, na amostra de São Paulo (SP) e na de Hutz e Antoniazzi (1963)	122
3. Comparação dos 41 itens comuns das escalas Goodenough (1926), da revisada por Harris (1963) e na amostra (SP)	133

LISTA DE TABELAS

Tabela	Página
1. Delimitação das faixas etárias da amostra	69
2. Porcentagem de alunos matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental por tipo de escola e número de escolas planejado	70
3. Comparação entre a porcentagem de alunos matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental por tipo de escola e a porcentagem efetiva na composição da amostra	72
4. Distribuição da Amostra de Padronização por idade, sexo e tipo de escola	73
5. Distribuição da Amostra de Padronização por série	74
6. Composição da amostra para o reteste	77
7. Análise de variância para avaliação G-H com faixa etária de seis meses para a Educação Infantil	78
8. Análise de variância para avaliação G-H com faixa etária de seis meses para o Ensino Fundamental	79
9. Teste de Tukey para G-H com faixa etária de seis meses na Educação Infantil	80
10. Teste de Tukey para G-H com faixa etária de seis meses no Ensino Fundamental	80
11. Médias e Desvios-padrão (DP) G-H por faixa etária de seis meses	81

12. Análise de variância para avaliação G-H com faixa etária de um ano para a Educação Infantil	82
13. Análise de variância para avaliação G-H com faixa etária de um ano para o Ensino Fundamental	83
14. Teste de Tukey para G-H para faixa etária de um ano na Educação Infantil	84
15. Teste de Tukey para G-H para faixa etária de um ano no Ensino Fundamental	84
16. Médias e Desvios-padrão (DP) G-H por faixa etária de um ano .	85
17. Médias G-H e desvios-padrão por idade e por tipo de escola para 5 a 7 anos na Educação Infantil, teste t e nível de significância (α)	85
18. Médias G-H por idade e sexo, desvios-padrão, teste t e nível de significância(α)	86
19. Percentis para avaliação Goodenough-Harris para 5 e 6 anos, por sexo e para a amostra total	87
20. Percentis para avaliação Goodenough-Harris para idades de 7 a 11 anos	88
21. Análise de variância para avaliação Koppitz com faixa etária de seis meses para a Educação Infantil	89
22. Análise de variância para avaliação Koppitz com faixa etária de seis meses para o Ensino Fundamental	90
23. Teste de Tukey para avaliação Koppitz para faixa etária de seis meses na Educação Infantil	91
24. Teste de Tukey para avaliação Koppitz para faixa etária de seis meses no Ensino Fundamental	91

25. Médias e desvios-padrão (DP) Koppitz por faixa etária de seis meses	92
26. Análise de variância para avaliação Koppitz com faixa etária de um ano para a Educação Infantil	93
27. Análise de variância para avaliação Koppitz com faixa etária de um ano para o Ensino Fundamental	94
28. Teste de Tukey para Koppitz com faixa etária de um ano na Educação Infantil	95
29. Teste de Tukey para Koppitz com faixa etária de um ano no Ensino Fundamental	95
30. Médias e desvios-padrão (DP) para Koppitz por faixa etária de um ano	96
31. Médias de pontos Koppitz por idade e sexo, desvios-padrão, teste t e nível de significância (α)	97
32. Percentis para avaliação Koppitz para 5, 6 e 7 anos, por sexo e para a amostra total	98
33. Percentis para avaliação Koppitz para 8 a 11 anos	99
34. Correlações de Pearson entre o Teste R-2, Goodenough-Harris e Koppitz por faixa etária de seis meses	100
35. Correlações de Pearson entre o Teste R-2, Goodenough-Harris e Koppitz por faixa etária de um ano	101
36. Médias e desvios-padrão na 1ª e 2ª aplicações, testes t e nível de significância e a correlação entre teste e reteste (r), para cada faixa etária e total da amostra, na avaliação Goodenough-Harris	103
37. Médias e desvios-padrão na 1ª e 2ª aplicações, testes t e nível de significância e a correlação entre teste e reteste (r), para cada faixa etária e total da amostra, na avaliação Koppitz	104

38. Precisão pelo método das metades e Erro Padrão de Medida (EPM) para Goodenough-Harris	105
39. Precisão pelo método das metades e Erro Padrão de Medida (EPM) para Koppitz	106
40. Frequência percentual de cada item da avaliação Goodenough-Harris por idade e para a amostra global	108
41. Frequência percentual de cada item da avaliação Koppitz por idade e para a amostra global	110
42. Coeficientes de correlação ponto-bisserial dos itens de Goodenough-Harris por faixa etária e para a amostra global	111
43. Coeficientes de correlação ponto-bisserial dos itens de Koppitz por faixa etária e para a amostra global	113
44. Médias e Desvios-Padrão (DP) de pontos G-H por idade, com amplitude de um ano, na amostra de São Paulo (SP) e na de Harris (1963) e testes t	117
45. Comparação entre os resultados da amostra de São Paulo (SP) e a de Harris (1963) por idade com amplitude de seis meses e testes t	119
46. Comparação entre a Amostra (SP) e a de Alves (1979), testes t e significância por idade com amplitude de seis meses	120
47. Médias e Desvios-Padrão (DP) de pontos na avaliação Koppitz por idade, com amplitude de seis meses, na amostra de São Paulo (SP) e na de Hutz e Antoniazzi (1995), testes t e significância	121
48. Médias e Desvios-Padrão (DP) de pontos na avaliação Koppitz por idade, com amplitude de um ano, na amostra de São Paulo (SP) e na de Hutz e Antoniazzi (1995), testes t e significância	121

49. Comparação das frequências dos Indicadores Maturacionais de Koppitz desta amostra (SP) com os de Koppitz (K) para cada sexo e os de Hutz e Antoniazzi (RS) para 5 anos	143
50. Comparação das frequências dos Indicadores Maturacionais de Koppitz desta amostra (SP) com os de Koppitz (K) para cada sexo e os de Hutz e Antoniazzi (RS) para 6 anos	144
51. Comparação das frequências dos Indicadores Maturacionais de Koppitz desta amostra (SP) com os de Koppitz (K) para cada sexo e os de Hutz e Antoniazzi (RS) e Sarti (1999) para 7 anos	145
52. Comparação das frequências dos Indicadores Maturacionais de Koppitz desta amostra (SP) com os de Koppitz (K) para cada sexo e os de Hutz e Antoniazzi (RS) e Sarti (1999) para 8 anos	146
53. Comparação das frequências dos Indicadores Maturacionais de Koppitz desta amostra (SP) com os de Koppitz (K) para cada sexo e os de Hutz e Antoniazzi (RS) e Sarti (1999) para 9 anos	147
54. Comparação das frequências dos Indicadores Maturacionais de Koppitz desta amostra (SP) com os de Koppitz (K) para cada sexo e os de Hutz e Antoniazzi (RS) e Sarti (1999) para 10 anos	148
55. Comparação das frequências dos Indicadores Maturacionais de Koppitz desta amostra (SP) com os de Koppitz (K) para cada sexo e os de Hutz e Antoniazzi (RS) e Sarti (1999) para 11 anos	149
56. Itens esperados e excepcionais na avaliação Koppitz por idade	158

RESUMO

ROSA, Helena Rinaldi. *Teste Goodenough-Harris e Indicadores Maturacionais de Koppitz para o Desenho da Figura Humana: Estudo Normativo para crianças de São Paulo*. São Paulo, 2006, 198 p. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O objetivo principal deste trabalho foi estabelecer normas para o Desenho da Figura Humana, especificamente para o Desenho do Homem, avaliado pelo Teste Goodenough-Harris (1963) e pelos Indicadores Maturacionais de Koppitz (1973), bem como obter dados relativos à precisão e à validade. A amostra foi composta por 1540 crianças, de 5 a 11,5 anos, de ambos os sexos, sorteadas de modo a ser representativa de escolares da cidade de São Paulo. Foram controladas as variáveis: idade, sexo e tipo de escola que a criança frequenta, este último como indicativo do nível socioeconômico. As crianças foram avaliadas individualmente, tendo sido solicitado o Desenho de um Homem e depois aplicado o Teste R-2. Foram realizadas análises de variância, considerando como variáveis a idade, o sexo e o tipo de escola. Foi constatado que as faixas etárias com amplitude de seis meses não discriminavam os grupos. Outra análise com faixas com amplitude um ano se mostrou satisfatória e as médias de pontos mostraram crescimento progressivo com a idade pelos dois sistemas de avaliação. Para a avaliação Goodenough-Harris, foram obtidas diferenças significantes entre os sexos apenas na Educação Infantil e não houve diferenças entre os tipos de escola, mostrando que o desenho pode estar associado em maior grau a fatores maturacionais do que a ambientais. As normas em percentis são apresentadas por idade, com amplitude de um ano e separadas por sexo apenas aos 5 e 6 anos. O mesmo ocorreu na avaliação Koppitz, e as normas estabelecidas por idade e separadas por sexo apenas para 5, 6 e 7 anos. As correlações entre os pontos do Desenho do Homem nas duas avaliações e o teste R-2 foram significantes, sendo para a amostra total de 0,575 (Koppitz) e 0,606 (Goodenough-Harris). A correlação entre as duas avaliações do desenho foi de

0,899 para a amostra total, que é significativa e alta. Os coeficientes de precisão pelo reteste foram satisfatórios, sendo de 0,808 na avaliação Goodenough-Harris e 0,708 na Koppitz, para a amostra total. A precisão pelo Método das Metades para a amostra total foi de 0,923 e 0,857, respectivamente. Foram obtidas as frequências de cada item, por idade e para a amostra total nas duas avaliações, e calculadas as correlações ponto-bisserial dos itens por idade e amostra total. Os resultados foram comparados com os de Harris (1963), Alves (1979), Koppitz (1973), Hutz e Antoniazzi (1995) e Sarti (1999). Concluiu-se que os dois sistemas de pontuação do Desenho do Homem são adequados para avaliação cognitiva das crianças escolares da cidade de São Paulo, podendo ser empregado na triagem e avaliação psicológica infantil.

ABSTRACT

ROSA, Helena Rinaldi. *Goodenough-Harris Test and Koppitz Maturity Indicators for The Human Drawing Figure: Normative Study for children of São Paulo*. São Paulo, 2006, 198 p. Thesis. Psychology Institute, University of São Paulo.

The purpose of this work was to establish norms for the Human Figure Drawing, specifically for the Man's Drawing, evaluated by Goodenough-Harris Test (1963) and by the Koppitz Maturity Indicators (1973), as well to get data relating to reliability and validity. The sample was composed by 1540 children, from 5 to 11½ years old, both sexes and school type and it was designed to be a representative sample of students from São Paulo city. Variables aspects age, sex and school type was controlled, this last one as a socioeconomic level indication. Children were assessed individually, and it was asked to Draw a Man and then was applied the R-2 Test. It was performed a Variance Analysis, considering as variables age, sex and school type. It was found that age levels with six months range did not discriminate groups. Another Variance Analysis indicated that age groups with one year range could discriminate age groups and the means scores increased with age in both assessment systems. For Goodenough-Harris system it was found sex differences only in preschool children, but it was not found school type differences, showing that drawing is more associated to maturational factors than environmental factors. Norms were presented in percentiles scores by age, and separated by sex only for 5 and 6 years old. Similar results were found in Koppitz assessment and norms are presented by age and separated by sex only for 5, 6 and 7 years old children. Correlations coefficients between two assessment systems of Man Drawing scores and the R-2 Test for global sample were significant ($r = 0,575$ to Koppitz and $r = 0,606$ to Goodenough-Harris). Correlations between two assessment systems of drawing were high and significant ($0,899$). Reliability retest coefficients were satisfactory ($r = 0,808$ to Goodenough-Harris and $0,708$ to Koppitz to global sample). The Split-Half reliability to total sample was $0,923$ to Goodenough-Harris and $0,857$ to Koppitz. It was calculated passing items frequencies and point-biserial correlations for age and for total sample in both

systems. Results were compared with researches of Harris (1963), Alves (1979), Koppitz (1973), Hutz & Antoniazzi (1995) and Sarti (1999). It was concluded that both scores systems of Man's Drawing were adequate to cognitive assessment of São Paulo city children and can be used to screening and psychological diagnostic.